

CONSCIÊNCIA NEGRA: RECONHECIMENTO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM ANCHIETA/ES

BLACK CONSCIOUSNESS: RECOGNITION, RESPECT, AND APPRECIATION OF AFRO-BRAZILIAN CULTURE IN ANCHIETA/ES

CONCIENCIA NEGRA: RECONOCIMIENTO, RESPETO Y VALORIZACIÓN DE LA CULTURA AFROBRASILEÑA EN ANCHIETA/ES

Marcelene Alves Duarte¹

Janaina Carla Carletti²

Elisângela dos Santos Barboza Mezadre³

Jucélia Boldrini Petri⁴

Renata Schwan Romanelli⁵

RESUMO: Este estudo teve como objetivo desenvolver ações pedagógicas voltadas à temática da Consciência Negra com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, promovendo reflexões sobre identidade, respeito à diversidade étnico-racial e enfrentamento ao racismo no contexto escolar. A proposta foi estruturada a partir de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo atividades como: leitura de histórias, apreciação musical, jogos, produções artísticas e rodas de conversa, com vistas ao fortalecimento da igualdade racial e a valorização da cultura afro-brasileira. Com ênfase no protagonismo infantil, as ações buscaram despertar, desde os primeiros anos escolares, a consciência crítica dos estudantes em relação às questões raciais, incentivando o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural e identitária. O projeto também se alinhou aos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente aqueles relacionados à educação inclusiva e à redução das desigualdades. A intervenção foi realizada em cinco escolas classificadas como do Campo abrangendo turmas multisseriadas, utilizamos a metodologia de Pesquisa-Ação e os resultados indicam que o trabalho com a temática da Consciência Negra no ambiente escolar favorece a construção de uma educação antirracista, na qual todas as crianças se sintam representadas, respeitadas e valorizadas em suas identidades.

1

Palavras-chave: Consciência Negra. Educação antirracista. Cultura afro-brasileira. Diversidade étnico-racial. Metodologia de projetos.

¹Coordenadora de Avaliações de Anchieta/ES. Mestra em Educação em Ciências e Matemática Instituto Federal do Espírito Santo.

²Pedagoga Formativa de Anchieta/ES. Especialista em Elaboração e Gestão de Projetos Internacionais / Pontifícia, Universidade Católica de Minas Gerais.

³Diretora Escolar de Anchieta/ES, Especialista em Práticas Pedagógicas para Professores / Instituto Federal do Espírito Santo.

⁴Pedagoga da rede Municipal de Anchieta/ES. Especialista em Coordenação pedagógica e Planejamento / Faculdade do Noroeste de Minas.

⁵Técnica Pedagógica da Secretaria de Educação de Anchieta/ES. Especialista em Especialização em Educação a Distância; Tutoria, Metodologia e Aprendizagem, Sociedade de Educação Continuada, EDUCON.

ABSTRACT: This study aimed to develop pedagogical actions focused on the theme of Black Consciousness with students in the early years of elementary school, promoting reflections on identity, respect for ethnic-racial diversity, and confronting racism in the school context. The proposal was structured from an interdisciplinary approach, involving activities such as: reading stories, musical appreciation, games, artistic productions, and discussion circles, with a view to strengthening racial equality and valuing Afro-Brazilian culture. With an emphasis on children's protagonism, the actions sought to awaken, from the first school years, the students' critical awareness of racial issues, encouraging the recognition and respect for cultural and identity diversity. The project also aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs) of the UN's 2030 Agenda, especially those related to inclusive education and the reduction of inequalities. The intervention was carried out in five schools classified as rural, encompassing multi-grade classes. We used the Action Research methodology, and the results indicate that working with the theme of Black Consciousness in the school environment favors the construction of an anti-racist education, in which all children feel represented, respected, and valued in their identities.

Keywords: Black Consciousness. Anti-racist Education. Afro-Brazilian Culture. Ethnic-racial Diversity. Project-Based Learning Methodology.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo desarrollar acciones pedagógicas centradas en el tema de la Conciencia Negra con estudiantes de los primeros años de primaria, promoviendo reflexiones sobre la identidad, el respeto por la diversidad étnico-racial y el enfrentamiento al racismo en el contexto escolar. La propuesta se estructuró desde un enfoque interdisciplinario, incluyendo actividades como: lectura de cuentos, apreciación musical, juegos, producciones artísticas y círculos de discusión, con el fin de fortalecer la igualdad racial y valorar la cultura afrobrasileña. Con énfasis en el protagonismo infantil, las acciones buscaron despertar, desde los primeros años escolares, la conciencia crítica de los estudiantes sobre cuestiones raciales, fomentando el reconocimiento y el respeto por la diversidad cultural y de identidad. El proyecto también se alineó con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la Agenda 2030 de la ONU, especialmente aquellos relacionados con la educación inclusiva y la reducción de las desigualdades. La intervención se llevó a cabo en cinco escuelas clasificadas como rurales, que abarcaban clases multigrado. Utilizamos la metodología de Investigación-Acción, y los resultados indican que trabajar con el tema de la Conciencia Negra en el entorno escolar favorece la construcción de una educación antirracista, en la que todos los niños se sientan representados, respetados y valorados en sus identidades.

Palabras clave: Conciencia Negra. Educación Antirracista. Cultura Afrobrasileña. Diversidad étnico-racial. Metodología de Aprendizaje basado en Proyectos.

I. INTRODUÇÃO

O município de Anchieta, localizado no litoral sul do Espírito Santo, apresenta uma formação histórica marcada pela presença e interação entre povos indígenas, populações africanas escravizadas trazidas durante o período colonial e imigrantes europeus, especialmente a partir do século XIX. Esse processo histórico de miscigenação contribuiu para a constituição

de uma rica diversidade cultural, perceptível nas manifestações religiosas, culinárias, artísticas, linguísticas e nas práticas sociais preservadas ao longo das gerações.

No contexto da Educação do Campo, ações pedagógicas voltadas à Consciência Negra e às práticas antirracistas assumem papel ainda mais relevante, uma vez que esses espaços educativos mantêm estreita relação com a identidade, a territorialidade e a memória coletiva das comunidades. As escolas do campo configuram-se não apenas como locais de ensino formal, mas também como espaços de preservação de saberes, tradições e valores culturais, contribuindo para a valorização da história e da cultura dos diferentes povos que constituem o território.

Assim, trabalhar a valorização da cultura afro-brasileira nesses territórios representa também o reconhecimento das raízes históricas que constituem a identidade das comunidades locais, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a construção de uma educação comprometida com a justiça social, a equidade e o respeito às diferenças. Nesse sentido, a escola torna-se um espaço privilegiado para resgatar, problematizar e valorizar a herança histórica afro-brasileira e indígena, promovendo a desconstrução de narrativas eurocentradas e reconhecendo as contribuições fundamentais dos povos negros e indígenas para a constituição da identidade local e regional.

Dessa forma, a implementação de práticas pedagógicas voltadas à Consciência Negra, em diálogo com o contexto histórico e cultural de Anchieta, configura-se como uma ação não apenas educativa, mas também política, social e cultural. A persistência de atitudes discriminatórias no ambiente escolar, aliada à insuficiente valorização da cultura afro-brasileira, evidencia a necessidade de ações pedagógicas que enfrentem o racismo estrutural presente na sociedade e, ao mesmo tempo, valorizem a cultura afro-brasileira no ambiente escolar. Tais práticas contribuem para a formação crítica dos estudantes, promovendo o respeito às diferenças e a valorização da diversidade cultural, especialmente a afro-brasileira, conforme preconiza a Lei nº 10.639/03.

O presente estudo teve origem em uma formação continuada intitulada “Metodologia de Projetos”, realizada no município de Anchieta/ES, cujo objetivo foi fortalecer práticas investigativas e o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas à resolução de problemáticas estruturais, como o racismo. Considerando a escola como espaço central de formação cidadã, esta pesquisa buscou investigar de que maneira a metodologia de projetos pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas antirracistas, promovendo o respeito à diversidade, o reconhecimento das identidades culturais e o combate a práticas excludentes.

Diante dessa problemática, emerge a seguinte questão norteadora: “De que maneira práticas pedagógicas baseadas na temática da Consciência Negra podem contribuir para a formação crítica dos estudantes, promovendo o respeito às diferenças e a valorização da diversidade cultural, conforme estabelece a Lei nº 10.639/03?”

Para responder à questão norteadora, o estudo foi desenvolvido com o objetivo geral de: Promover nos estudantes a consciência acerca da diversidade étnico-racial brasileira, com foco na valorização da cultura afro-brasileira e no enfrentamento de práticas racistas no contexto escolar.

Como objetivos específicos, buscou-se:

Reconhecer a importância do Dia da Consciência Negra e o papel da população negra na formação histórica, social e cultural do Brasil;

Identificar manifestações culturais afro-brasileiras em diferentes linguagens artísticas e expressivas;

Estimular atitudes de respeito às diferenças, à equidade e à convivência harmoniosa nas relações sociais;

Promover reflexões críticas sobre atitudes preconceituosas e estratégias de superação do racismo no cotidiano escolar.

Ao articular o ensino formal com a realidade vivenciada pelos estudantes do campo, o projeto contribui para a construção de uma educação contextualizada, significativa e emancipadora. Além disso, promove o fortalecimento da identidade étnico-racial, o combate ao racismo e a valorização das expressões culturais locais, reafirmando o papel da escola como espaço de resistência, transformação social e afirmação das diferenças. Dessa maneira, espera-se que as ações desenvolvidas possibilitem não apenas a ampliação do conhecimento sobre a cultura afro-brasileira, mas também a construção de práticas educativas mais inclusivas, democráticas e comprometidas com a formação cidadã e com a promoção da igualdade racial.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo teve como objetivo desenvolver ações pedagógicas voltadas à temática da Consciência Negra com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, promovendo reflexões acerca da identidade, do respeito à diversidade étnico-racial e do enfrentamento ao racismo no contexto escolar. A proposta foi estruturada a partir da metodologia de projetos, desenvolvendo atividades interdisciplinares que envolveram leitura de histórias, apreciação musical, jogos, produções artísticas e rodas de conversa, com vistas ao fortalecimento de práticas antirracistas e à valorização da cultura afro-brasileira.

Com foco no protagonismo infantil, as ações buscaram despertar a consciência crítica desde os primeiros anos escolares, incentivando o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural e identitária. O projeto também se alinhou aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente aqueles relacionados à educação inclusiva, à redução das desigualdades e à promoção de sociedades mais justas, democráticas e sustentáveis.

A discussão acerca da Consciência Negra no ambiente escolar mostra-se urgente e necessária diante da permanência de práticas discriminatórias, preconceitos e desigualdades raciais ainda presentes na sociedade brasileira. Nesse contexto, a escola assume papel fundamental na construção de valores pautados no respeito, na empatia e na valorização das diferenças, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e comprometidos com a justiça social. Trabalhar a educação antirracista desde os anos iniciais possibilita não apenas ampliar o conhecimento histórico e cultural dos estudantes, mas também fortalecer o sentimento de pertencimento das crianças negras, favorecendo a construção positiva de suas identidades e autoestima.

Além disso, práticas pedagógicas voltadas à valorização da cultura afro-brasileira contribuem para sensibilizar toda a comunidade escolar — estudantes, professores, gestores e famílias — acerca da importância do combate ao racismo estrutural e da promoção de relações mais humanizadas e inclusivas. Ao reconhecer e valorizar as contribuições históricas, sociais e culturais da população negra para a formação da sociedade brasileira, a escola rompe com perspectivas eurocentradas e fortalece a construção de espaços educativos mais acolhedores, democráticos e representativos.

A intervenção foi realizada em cinco escolas do campo do município de Anchieta, abrangendo turmas multisseriadas, utilizando a metodologia de Pesquisa-Ação. Os resultados indicam que o trabalho com a temática da Consciência Negra no ambiente escolar favorece a construção de uma educação antirracista, na qual todas as crianças se sintam representadas, respeitadas e valorizadas em suas identidades. Dessa forma, o projeto contribuiu para o fortalecimento da consciência crítica, do respeito às diferenças e da valorização da diversidade cultural, reafirmando o papel da escola como espaço de transformação social, promoção da equidade e construção de uma sociedade mais humanizada, justa e consciente.

2.1. SISTEMA COLONIAL, DESUMANIZAÇÃO DO ESCRAVO E A FALTA DE POLÍTICAS DE INCLUSÃO

A partir do período da expansão marítima europeia, no século XV, consolidou-se uma visão eurocêntrica de mundo, na qual a Europa passou a ocupar posição hegemônica nos campos político, econômico e cultural. Nesse contexto tricontinental, África e América foram inseridas como territórios de exploração: a América pelas riquezas naturais e mercantis, e a África como fornecedora de mão de obra escravizada (Chiavenato, 1980). Esse processo não apenas sustentou economicamente o sistema colonial, mas também estruturou relações sociais marcadas pela violência, desumanização e exclusão racial.

A chegada forçada de homens e mulheres africanos ao território brasileiro constituiu uma ação deliberada do projeto colonial português, sendo fundamental para o povoamento e para o desenvolvimento econômico da colônia. Conforme ressalta Pinsky (2000), os escravizados eram tratados como mercadorias, comprados, vendidos e submetidos a condições degradantes de existência para atender às demandas produtivas. Durante mais de três séculos, o trabalho escravo tornou-se a principal força motriz da economia brasileira, especialmente nos grandes empreendimentos agrícolas e comerciais. Segundo Santos (2009), estima-se que entre 3,5 e 4 milhões de africanos tenham desembarcado no Brasil, evidenciando a dimensão histórica e humana desse processo.

6

De acordo com Chiavenato (1980), o sistema escravocrata implantado nas Américas destacou-se como um dos maiores modelos de barbárie e degradação humana da história. Os africanos escravizados eram reduzidos à condição de objeto, privados de sua humanidade, identidade cultural e direitos básicos. Além das violências físicas, o sistema escravista promoveu profundas marcas sociais e psicológicas que atravessaram gerações e continuam refletidas nas desigualdades raciais presentes na sociedade brasileira contemporânea.

Após séculos de exploração, a abolição da escravidão ocorreu somente em 1888, por meio da assinatura da Lei Áurea. Entretanto, esse processo não foi acompanhado de políticas públicas de inclusão social, econômica ou educacional para a população negra recém-liberta. Conforme destaca Carvalho (2001), os ex-escravizados foram “largados à própria sorte”, sem acesso à terra, à educação, ao trabalho digno ou a condições mínimas de cidadania. Dessa maneira, a exclusão social da população negra foi perpetuada mesmo após o fim oficial da escravidão.

Nesse período, o Brasil absorveu fortemente teorias racistas oriundas da Europa, fundamentadas em concepções pseudocientíficas que defendiam a superioridade da raça branca

e inferiorizavam negros e mestiços. Telles (2003) afirma que tais teorias contribuíram para consolidar práticas discriminatórias e naturalizar desigualdades sociais, reforçando processos históricos de marginalização da população negra. O racismo, portanto, estruturou-se não apenas como prática individual, mas como elemento constitutivo das relações sociais, econômicas e institucionais brasileiras.

Nesse sentido, discutir a temática racial no ambiente escolar torna-se uma necessidade urgente e indispensável. Conforme destaca Kabengele Munanga (2005), a escola possui papel fundamental na desconstrução de preconceitos e estereótipos historicamente reproduzidos pela sociedade. Quando silencia sobre as relações étnico-raciais ou apresenta a população negra apenas sob a perspectiva da escravidão e da subalternidade, a instituição escolar contribui para o fortalecimento do racismo e para o enfraquecimento da identidade de crianças negras.

Da mesma forma, Nilma Lino Gomes (2012) ressalta que a educação antirracista deve promover o reconhecimento positivo da identidade negra, fortalecendo o sentimento de pertencimento, autoestima e valorização cultural dos estudantes. Trabalhar a Consciência Negra no contexto escolar não significa apenas abordar conteúdos históricos, mas construir práticas pedagógicas que promovam respeito, equidade e humanização das relações sociais.

Assim, a implementação de ações pedagógicas voltadas à valorização da cultura afro-brasileira e ao enfrentamento do racismo contribui diretamente para a formação crítica dos estudantes, incentivando atitudes de respeito às diferenças e promovendo uma convivência mais democrática e inclusiva. Além disso, fortalece o sentimento de pertencimento tanto dos estudantes quanto da comunidade escolar, possibilitando a construção de espaços educativos mais acolhedores, conscientes e comprometidos com a justiça social.

Desse modo, torna-se fundamental que a escola desenvolva estratégias pedagógicas permanentes, e não apenas pontuais, alinhadas aos princípios estabelecidos pela Lei nº 10.639/03, promovendo o reconhecimento das contribuições históricas, sociais e culturais da população negra para a formação da sociedade brasileira. Tal compromisso representa um importante passo para a construção de uma sociedade mais humanizada, equânime e antirracista.

2.2. RELAÇÕES RACIAIS E A CONSCIÊNCIA NEGRA

A discussão acerca da Consciência Negra no contexto educacional brasileiro exige um olhar crítico sobre as relações históricas, sociais e culturais que constituíram a identidade dos povos afrodescendentes no Brasil. Nesse sentido, o projeto Consciência Negra:

Reconhecimento, Respeito e Valorização da Cultura Afro-Brasileira fundamenta-se em referenciais teóricos que problematizam as estruturas de opressão, as desigualdades raciais e a necessidade de uma educação emancipatória, inclusiva e socialmente comprometida.

Falar sobre identidade negra no Brasil implica reconhecer que a identidade nacional é formada por múltiplas identidades que coexistem em um país multicultural e multirracial. Essa compreensão remete ao conceito de multiculturalismo, que parte da existência, dentro de uma mesma sociedade, de diferentes comunidades culturais, étnicas, religiosas e linguísticas, responsáveis pela produção e reprodução de saberes, valores, tradições e modos de vida historicamente construídos.

Nesse contexto, a identidade deixa de ser compreendida como uma noção única e homogênea, passando a ser entendida como uma construção histórica, social e cultural permanente, marcada pela diversidade e pelas relações de poder presentes na sociedade. Nessa perspectiva, Freire (1987), em *Pedagogia do Oprimido*, apresenta a educação como prática de liberdade, defendendo que os sujeitos oprimidos, ao tomarem consciência de sua realidade, tornam-se capazes de transformá-la. Tal reflexão torna-se essencial para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a formação crítica dos estudantes e com o enfrentamento das desigualdades raciais ainda presentes no cotidiano escolar.

8

Além dos aspectos históricos, a identidade negra também é constituída por elementos culturais expressos nas religiões de matriz africana, nas artes, na musicalidade, na oralidade, na culinária, nas medicinas tradicionais, nas tecnologias ancestrais, nas ciências e nas diferentes formas de interpretar o mundo.

A valorização da cultura afro-brasileira representa, portanto, o reconhecimento de um patrimônio cultural fundamental para a formação da sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que evidencia a urgência de combater práticas de invisibilização e racismo estrutural dentro do espaço escolar. Quando a escola silencia ou aborda superficialmente essas contribuições, reforça processos históricos de exclusão e negação identitária, afetando diretamente a autoestima, o pertencimento e a construção da identidade de estudantes negros.

Na perspectiva da identidade cultural, Stuart Hall (2006) argumenta que a identidade não é fixa, mas construída socialmente, sendo atravessada por processos históricos, políticos e culturais. Assim, compreender a identidade afro-brasileira implica reconhecer sua pluralidade, suas formas de resistência e suas contribuições para a constituição da cultura nacional, além de valorizar narrativas historicamente silenciadas. Tal compreensão torna-se indispensável para a

construção de práticas educativas mais inclusivas e democráticas, capazes de promover o respeito às diferenças e combater preconceitos historicamente naturalizados.

Gomes (2002), em seus estudos sobre educação e relações raciais no Brasil, destaca a importância de políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas à promoção da equidade racial no ambiente escolar. A autora ressalta que o enfrentamento do racismo deve estar articulado ao reconhecimento positivo da identidade negra, fortalecendo a autoestima, o pertencimento e a valorização cultural dos estudantes afrodescendentes. Nesse sentido, a escola precisa assumir uma postura ativa diante das desigualdades raciais, desenvolvendo ações permanentes que promovam o diálogo, a empatia e a valorização da diversidade.

A Lei nº 10.639/03, que alterou a LDB ao incluir a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, representa um importante marco para a consolidação de uma educação antirracista no país. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais reforçam a necessidade de ações pedagógicas que valorizem a diversidade cultural, promovam o respeito às diferenças e combatam o racismo institucional presente nas relações escolares. Mais do que uma exigência legal, trata-se de um compromisso ético e social com a construção de uma educação pautada nos direitos humanos e na equidade.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê competências socioemocionais e culturais que dialogam diretamente com a formação cidadã e a promoção dos direitos humanos, destacando a diversidade étnico-racial como elemento fundamental para a educação básica. Ao trabalhar valores como empatia, respeito, diálogo e cooperação, a escola contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e comprometidos com a transformação social.

Ao relacionar-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, este projeto articula-se principalmente com o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao defender uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade; com o ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao promover ações de enfrentamento ao racismo e valorização da igualdade racial; e com o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ao estimular o respeito aos direitos humanos, à diversidade cultural e à convivência democrática. Dessa maneira, o projeto amplia sua relevância para além do espaço escolar, contribuindo para reflexões sociais mais amplas acerca da justiça social e da construção de uma cultura de paz.

Nesse contexto, desenvolver práticas pedagógicas voltadas à Consciência Negra nos anos iniciais do Ensino Fundamental torna-se uma ação urgente e necessária, especialmente em

escolas do campo, onde identidade, memória e pertencimento cultural possuem forte relação com o cotidiano das comunidades. Ao promover ações que valorizam a cultura afro-brasileira, o projeto contribui não apenas para a ampliação do conhecimento histórico e cultural dos estudantes, mas também para o fortalecimento do sentimento de pertencimento, da autoestima e da representatividade das crianças negras dentro do ambiente escolar. Além disso, possibilita sensibilizar toda a comunidade escolar — professores, gestores, estudantes e famílias — para a importância da construção de relações mais humanizadas, inclusivas e antirracistas.

Portanto, o referencial teórico aqui apresentado fundamenta a necessidade de um trabalho pedagógico comprometido com o reconhecimento da contribuição da população negra na formação da sociedade brasileira, com a valorização da diversidade cultural e com a construção de uma escola que promova equidade, respeito e justiça social. A partir dessas reflexões, o próximo capítulo apresentará os caminhos metodológicos adotados no desenvolvimento do projeto, evidenciando como as ações pedagógicas foram organizadas para alcançar os objetivos propostos e promover impactos significativos na formação crítica e cidadã dos estudantes.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

10

A proposta surgiu após observações em sala de aula sobre estereótipos relacionados à cor da pele, cabelo e origem. Foi elaborada com base em diálogos com os estudantes, leitura de materiais didáticos e intervenções pedagógicas com a finalidade de combater o racismo, promover a equidade por meio da educação e dar visibilidade à cultura afro-brasileira nas práticas escolares.

Considerou-se, ainda, o perfil sociocultural da comunidade escolar, a história do município de Anchieta e as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de modo a garantir a coerência entre currículo, realidade local e práticas pedagógicas. A escolha das atividades foi pautada na metodologia de projetos, que possibilita a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem.

As ações foram planejadas de forma interdisciplinar, envolvendo as áreas de Língua Portuguesa, História, Artes, Geografia e Ciências, garantindo uma abordagem ampla e significativa da temática étnico-racial. A seleção das estratégias pedagógicas teve como objetivo

promover a participação ativa dos estudantes, estimulando a reflexão crítica, a valorização da identidade e o fortalecimento do sentimento de pertencimento.

O projeto foi desenvolvido em cinco escolas do campo do município de Anchieta/ES, contemplando turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo classes multisseriadas. Participaram aproximadamente 40 estudantes e 6 professores, além de membros da comunidade escolar, que foram envolvidos em diferentes etapas das atividades.

A diversidade do público participante contribuiu para o enriquecimento das discussões, possibilitando o compartilhamento de experiências e saberes entre diferentes realidades escolares. O planejamento elaborado e desenvolvido apresenta-se no quadro 01.

Quadro 01: Categorização das ações planejadas

Categorização	Metodologia	Ações/Execução
Rodas de Conversa e Debate Mediado	Inspirada na pedagogia dialógica de Paulo Freire, com espaço de fala e escuta para estudantes, professores e convidados da comunidade.	Debate sobre racismo estrutural, preconceito e discriminação; Conversa com representantes do movimento negro local, artistas e lideranças comunitárias; Exibição de trechos de filmes e documentários (curtas e longas) seguidos de debate crítico.
Oficinas de Arte e Cultura Afro-Brasileira	Aprendizagem ativa, com protagonismo estudantil.	Oficina de percussão (tambores, atabaques e ritmos afro); Danças afro-brasileiras (samba de roda, jongo, maracatu, capoeira); Artes visuais: confecção de colares, turbantes e adereços. Pintura coletiva de mural sobre identidade negra.
Leitura e Produção de Textos Literários	Letramento literário e interdisciplinaridade (Língua Portuguesa, História e Artes).	Leitura de obras de escritores(as) negros(as) (Conceição Evaristo, Machado de Assis, Carolina Maria de Jesus); Produção de poesias, cordéis e contos que valorizem a cultura afro-brasileira; Sarau literário aberto à comunidade escolar.
História e Memória Afro-Brasileira	Levantamento de personalidades negras que marcaram a história local, regional e nacional.	Produção de murais biográficos e linha do tempo da luta do povo negro.
Cinema e Educação	Cultura audiovisual como recurso pedagógico.	Sessão de cinema com filmes como Besouro, Pantera Negra, Vista Minha Pele, Menina Bonita do Laço de Fita; Fichas de análise crítica com foco em representatividade e preconceito; Produção de curtas pelos próprios alunos sobre identidade negra e diversidade.

Gastronomia Afro-Brasileira	Educação patrimonial e interdisciplinar (História, Geografia, Ciências e Artes).	Oficina de culinária com pratos típicos de matriz africana (acarajé, vatapá, feijoada); Degustação coletiva e estudo da origem dos alimentos; Discussão sobre religiosidade e resistência cultural ligada à alimentação.
Projeto Interdisciplinar – “Minha Identidade, Minha História”	Projeto de vida e valorização da identidade estudantil.	Construção de autobiografias ilustradas (textos + desenhos + fotos); Entrevistas com familiares sobre ancestralidade e tradições; Exposição final intitulada “Nossas Raízes, Nosso Orgulho”.
Semana da Consciência Negra	Evento cultural de culminância.	Apresentações de música, dança e teatro com temática afro; Desfile da beleza negra e concurso de poesias; Painéis com os ODS 4, 10 e 16 integrados às práticas escolares.

Fonte: Autoras.

Após a implementação das ações, o processo de análise dos resultados foi organizado a partir das categorias de atividades desenvolvidas, considerando os objetivos propostos inicialmente. A análise foi estruturada com base na observação participativa, registros em diário de campo, produções dos estudantes e devolutivas dos professores envolvidos. Dessa forma, buscou-se identificar evidências de aprendizagem, mudanças de percepção e desenvolvimento de atitudes relacionadas ao respeito, à valorização da cultura afro-brasileira e ao enfrentamento de práticas discriminatórias.

As categorias analisadas foram: rodas de conversa e debates mediados; oficinas de arte e cultura afro-brasileira; leitura e produção de textos literários; história e memória afro-brasileira; cinema e educação; gastronomia afro-brasileira; projeto interdisciplinar “Minha Identidade, Minha História”; e a Semana da Consciência Negra como culminância do projeto. A partir dessas categorias, foram observados como resultados esperados o fortalecimento da identidade dos estudantes, o aumento do protagonismo infantil, a ampliação do repertório cultural afro-brasileiro e o desenvolvimento de atitudes mais respeitadas e inclusivas no ambiente escolar.

Dessa forma, o percurso metodológico permitiu não apenas a aplicação de atividades pedagógicas, mas também a construção de um processo formativo contínuo, no qual a Consciência Negra foi trabalhada como eixo estruturante de uma educação crítica, emancipatória e comprometida com a equidade racial. No capítulo seguinte, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da implementação do projeto, evidenciando os impactos pedagógicos e sociais das ações desenvolvidas no contexto escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a implementação do projeto, constatou-se que os estudantes reconheceram, de forma crítica e reflexiva, as contribuições culturais, históricas, sociais e políticas da população negra na constituição do Brasil e, em especial, na formação da identidade local do município de Anchieta. Ao aprofundarem seus conhecimentos sobre a trajetória da comunidade negra no território — compreendida não apenas a partir do contexto da escravidão, mas também por meio de experiências de resistência, lutas por direitos, lideranças comunitárias, saberes ancestrais e múltiplas expressões culturais — os estudantes demonstraram maior capacidade de questionar estereótipos, desconstruir visões preconceituosas e enfrentar práticas discriminatórias ainda presentes no cotidiano escolar e social.

Nesse processo, estudantes e professores foram estimulados a desenvolver produções pedagógicas e artísticas, como cartazes, textos, vídeos, murais, painéis temáticos, encenações e apresentações culturais, assumindo o protagonismo na construção coletiva do conhecimento. Essas ações contribuíram significativamente para a ampliação do repertório cultural dos estudantes e para o fortalecimento do pensamento crítico acerca da cultura afro-brasileira no ambiente escolar. Observou-se, ainda, maior engajamento dos estudantes nas atividades propostas, bem como maior abertura ao diálogo sobre relações étnico-raciais.

13

Espera-se que, a partir das vivências proporcionadas pelo projeto, os estudantes negros se sintam mais representados e valorizados, fortalecendo sua autoestima, o senso de pertencimento e o orgulho de sua ancestralidade. Paralelamente, espera-se também que todos os estudantes desenvolvam atitudes mais empáticas e respeitadas, contribuindo para a construção de relações mais saudáveis e inclusivas no espaço escolar.

O projeto também buscou consolidar o trabalho com a temática da Consciência Negra de forma transversal e contínua no currículo escolar, assegurando que a diversidade étnico-racial seja tratada como eixo estruturante das práticas pedagógicas. Nesse sentido, a escola tende a se configurar como um espaço mais inclusivo, acolhedor e comprometido com a promoção da equidade racial, fundamentado em princípios de empatia, respeito, análise crítica e justiça social.

Ao abordar a temática por meio de experiências sensoriais, culturais e interdisciplinares, os estudantes tiveram oportunidades de aprendizagem mais significativas, conectadas à realidade local, resgatando e valorizando a história da população negra no município de Anchieta como parte indissociável da memória coletiva e da identidade cultural da comunidade.

Ao final do processo, considera-se que as ações desenvolvidas foram positivas, uma vez que a conscientização ocorreu de forma gradual e reflexiva, ampliando saberes e promovendo estudantes e professores como sujeitos protagonistas e multiplicadores de uma educação antirracista.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto demonstrou que trabalhar a Consciência Negra de forma contínua e intencional no ambiente escolar é fundamental para a construção de uma educação antirracista. A utilização de metodologias participativas, aliada à escuta ativa dos estudantes e ao reconhecimento da pluralidade cultural, mostrou-se uma estratégia eficaz para promover aprendizagens significativas e fortalecer vínculos de pertencimento.

Ao proporcionar espaços de reflexão e diálogo, o projeto contribuiu para que os estudantes compreendessem que o enfrentamento ao racismo não se trata apenas de uma responsabilidade individual, mas de um compromisso coletivo que envolve toda a comunidade escolar e a sociedade. Nesse sentido, a escola assume papel essencial na desconstrução de preconceitos e na formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação social.

Além disso, observou-se que o trabalho com a Consciência Negra contribui diretamente para o fortalecimento da autoestima e da identidade dos estudantes negros, ao mesmo tempo em que promove o respeito, a empatia e a valorização da diversidade entre todos os estudantes. Essa abordagem amplia a compreensão sobre a importância das contribuições da população negra para a formação histórica, cultural e social do Brasil.

Portanto, conclui-se que a continuidade de ações pedagógicas voltadas à educação das relações étnico-raciais é indispensável para a construção de uma escola mais justa, inclusiva e democrática. A escola deve assumir, assim, o papel de protagonista na promoção da equidade racial, garantindo que a diversidade seja não apenas reconhecida, mas efetivamente valorizada como elemento estruturante da formação cidadã e da construção de uma sociedade mais humana e consciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004. Brasília, DF: MEC/CNE, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CHIAVENATO, José Luandino. O negro no Brasil: da senzala à Guerra do Paraguai. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais no Brasil: alguns desafios. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVEIRA, Maria Inês da (org.). Educação e a questão racial. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 45-62.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e docência: desafios sustentáveis. Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 51, p. 727-744, 2012.

15

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PINSKY, Jaime. A escravidão no Brasil. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

SANTOS, Gerson. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009.

TELLES, Edward. Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica sobre a desigualdade racial no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.